

R

respostas

De Agricultura

## A questão do porto seco para Brasília

Reportando-nos à matéria publicada nesse jornal dia 24 de maio, sob o título "Porto Seco vai reduzir Frete", onde se afirma que "o único problema na viabilização do Porto Seco de Brasília talvez seja o envolvimento do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária e da Companhia Nacional de Abastecimento... em cujas instalações no Setor de Indústria e Abastecimento ficará o porto" ou, ainda, "que o terminal da ex-Cibrazem é o exemplo da ineficiência no setor de manipulação de cargas em Brasília", encarecemos a atenção de V.Sa. para os seguintes esclarecimentos e observações:

1 — A viabilização de um porto seco em Brasília, ou para usar a denominação correta, de uma Estação Aduaneira do Interior, depende, além de um local adequado para sua instalação e dos estudos de viabilidade econômica, de concessão da Secretaria da Receita Federal, via concorrência pública, para a qual só poderão habilitar-se empresas permissivas de entreposto aduaneiro de uso público ou companhias de armazéns gerais, fato que, parece, é desconhecido pelo autor da matéria;

2 — Esta Conab, presumivelmente uma das interessadas, vez que em suas instalações no Setor de Indústria e Abastecimento — conforme afirma o jornal — ficará o porto seco, não tem conhecimento, até o momento, de qualquer grupo privado ou entidade pública que tenha se dirigido à Secretaria da Receita Federal para pleitear a concessão de uma Estação Aduaneira do Interior de Brasília;

3 — Afirmar, como fez a matéria, que "o terminal da ex-Cibrazem... está simplesmente parado" é não apenas desconhecer fatos, mas falsear a realidade destes: houve, como é tradicional em Brasília, intensa recepção de produtos a partir de meados de abril, a ponto de o silo Buffalo estar com sua capacidade de armazenagem quase esgotada — há 17 mil toneladas de soja e 3 mil 500 toneladas de milho, esperando-se receber outras 3 mil toneladas de soja até o próximo sábado;

4 — Parte desse volume armazenado, como também já é tradicional, começa a ser expedido, via Rede Ferroviária Federal, desde o final de maio/início de junho — dispoñdo o complexo armazenador da Conab no Setor de Indústria e Abastecimento de desvio ferroviário próprio para expedição desses volumes;

5 — De fato, este desvio ferroviário esteve interdito para realização de obras de restauração dos trilhos, obras estas concluídas parcialmente, tanto que a Rede Ferroviária Federal já autorizou seu funcionamento provisório, o que permite à Conab expedir mil toneladas diárias de produtos através de vagões da rede (20 vagões/dia).

■ **Leonardo Brito**  
Coordenadoria de Comunicação Social da CONAB